

50 anos de fundação da ESAV - Comemoração

Em solenidade simples, porém com significado extraordinário, a U.F.V. comemorou, dia 1º de abril, pela manhã, com a presença de diversos dirigentes do passado e da atualidade, além de vários professores, alunos e funcionários, os 50 anos de sua existência, que teve início através do Decreto nº 6.053, de 30 de março de 1922, assinado pelo Vice-Presidente do Estado, em exercício, Dr. Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, originando a antiga ESAV.

O programa constou de duas solenidades, que consistiram na deposição de corbelhas de flores junto aos bustos dos saudosos Dr. Arthur Bernardes, fundador, e Dr. Peter H. Rolfs, primeiro Diretor, respectivamente. A primeira, pelo Dr. Erly Dias Brandão, Magnífico Reitor da U.F.V.; a segunda pelo Dr. Edson Potsch Magalhães, ex-Reitor desta Instituição. A cerimônia foi presidida pelo Dr. Fernando Antônio da Silveira Rocha, Diretor da ESA, que, em rápidas, porém singelas palavras, soube expressar o sentimento com que sublinhava aquele acontecimento.



U. F. V. já tem eficiente sistema de Radiocomunicação

Usando 4 transceptores 4-TR-100 SSB, a U.F.V. tem, agora, ligadas as Unidades remotas de Belo Horizonte, Florestal e Capinópolis. Além da comunicação rotineira prevista, servirá também para informar as situações e previsões meteorológicas de Capinópolis, através do canal privado para o Ministério da Agricultura.

ANTIGA ASPIRAÇÃO - Ainda na gestão do Reitor Edson Potsch Magalhães e do Diretor de Administração Eduardo Peloso, veio à tona a idéia de se prover a U.F.V. de um sistema de comunicação, face às necessidades de uma Instituição em pleno desenvolvimento. Para que isso fosse levado a efeito, constituiu-se uma comissão presidida pelo Prof. Paulo Mário del Giudice, tendo

como assistentes Herbert Resende Carvalho e Geraldo Rocha Carvalho, encarregados da pesquisa e julgamento da aparelhagem de melhor performance no atendimento das finalidades reclamadas. Após acurados estudos, concluíram que se devia adquirir os transceptores da linha Indeletron, modelo 4-TRA-100 SSB.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA - Ressaltamos, nesta oportunidade, o importante trabalho do Prof. José Alberto Gomide, Presidente do Conselho de Pesquisa, no programa de instalação do sistema de rádio, ora em funcionamento na U.F.V., que se empenhou da melhor forma possível, à solução do problema pelos canais competentes, auxiliado pelo Sr. José Garcia Filho, em diversas viagens feitas às principais Capitais do País.

Membro da F A O na U. F. V.

A U.F.V., nos dias 16 e 17 de março, recebeu a visita de uma equipe técnica, composta pelo Dr. Lamberto Golfari, membro da FAO no Projeto BRA/45 e Especialista em Ecologia Aplicada ao Reflorestamento, além dos Engenheiros Florestais Vicente Pangitori (diplomado em 1971, pela U.F.R.R.J., e contraparte do Dr. Lamberto; José Mauro Gomes (diplomado pela ESF, em 1971); José Maurício Ramos (ESF, 1971, e técnico do I.E.F.) e Ademar Araújo (ESF, 1971, também técnico do I.E.F.). A finalidade da visita foi conhecer os trabalhos efetuados com introdução de espécies exóticas, em Viçosa, pertencentes aos gêneros *Pinus* e *Eucalyptus*.

Com debates, projeções de "slides" e usando retroprojetores, a equipe mostrou, ainda, aos estudantes e professores da ESF como fazer o Zoneamento Ecológico para *Pinus* e *Eucalyptus*, no Estado de Minas Gerais.

O Dr. Lamberto proferiu, no dia 17, à tarde, palestra sob o tema "Zoneamento Ecológico para as espécies pertencentes aos gêneros *Pinus* e *Eucalyptus*", que encerrou o programa da visita à U.F.V..



Na foto, o Dr. Lamberto Golfari.



Estudantes e Professores ouvem, com atenção, as explicações do Dr. Lamberto.

Reunião

"Incentivos Fiscais e Reflorestamento" foi o tema da palestra proferida pelo Professor Sebastião Moreira Ferreira da Silva, da Escola Superior de Florestas da U.F.V. dia 11 de março, na Associação Comercial de Leopoldina, para um público de 45 pessoas, entre empresários e diversas outras autoridades.

O encontro foi coordenado pela ACAR, e ao fim da palestra foi constituída uma Comissão para criar uma empresa florestal, com a finalidade de captar e aplicar os incentivos fiscais em reflorestamento, na região.

Um grupo de empresários da cidade de Ubã decidiu aplicar os incentivos fiscais em reflorestamento e, para isto, estiveram na Escola Superior de Florestas da U.F.V., onde coletaram subsídios para constituir uma empresa de reflorestamento.

Em Ponte Nova, os empresários orientados pela ACAR estão constituindo uma empresa de captação e aplicação dos incentivos, em reflorestamento. Criada em 1971, na cidade de Muriaé, outra empresa para aplicação desses incentivos já se acha em pleno funcionamento, com ótimas perspectivas de rentabilidade. Em Juiz de Fora, a TORA S/A, firma de reflorestamento, à base de incentivos fiscais, plantou, no ano recém-passado, 1 milhão de árvores e, neste ano, vai plantar cerca de dois milhões.

Palestra do Professor Reis

O Prof. Mauro Silva Reis, do Instituto de Ciências Biológicas da U.F.V., atendendo à solicitação da Escola Superior de Agricultura Luís de Queirós, de Piracicaba-SP, proferiu, dia 24 de março, palestra sobre "Aspectos do Ensino da Engenharia Florestal na North Carolina State University" para alunos pós-graduados e membros do corpo docente dos Departamentos de Florestas e Fitopatologia daquela Escola.

Posteriormente, o Prof. Reis ministrou um seminário relacionado com o trabalho-tese, desenvolvido nos Estados Unidos da América, sob o tema "Variação radial e longitudinal na resistência ao apodrecimento de espécies de madeira do Sudeste do Brasil".

O LÍDER

"O líder é um indivíduo auto confiante, bem integrado e emocionalmente estável; quer liderar, é decidido, capaz e competente em determinada circunstância; identifica-se com as normas, valores e objetivos do grupo que lidera; é pessoa entusiasta, sensível, simpática e capaz de ajudar, de modo prático, seus liderados; é inteligente com relação aos membros de seu grupo, e é constante em executar suas funções de liderança".

ROSS, Murray G. & HENDRY, Charles E. *New understand of leadership*. New York, Association Press, 1957.

Projeto Purdue / U. F. V. — Novo Chefe

Encontra-se em Viçosa, desde o dia 19 de março, o Dr. R. C. Pickett, novo Chefe do Grupo e Co-Diretor Americano do Projeto Purdue-U.F.V..

O Dr. Pickett veio da Universidade de Purdue, onde era responsável por um projeto mundial de melhoramento de sorgo. Bacharelou-se na Universidade Estadual de Kansas, e obteve o seu Ph.D. em Wisconsin. Permanecerá em Viçosa, possivelmente dois anos. Dr. Pickett veio acompanhado de sua esposa, Margaret Ann Pickett. Tem três filhos. Pickett tem conhecimento de espanhol e está estudando, com interesse, a Língua Portuguesa.

Em conexão com seu projeto baseado em Purdue, o Dr. Pickett já visitou 86 países, na América do Sul, África, Ásia e América do Norte, além de outros da Europa e a Austrália. O objetivo de sua presença na U.F.V. é chefiar o Projeto Purdue, prestando assistência aos programas de pesquisa que surgirão com os novos cursos de Doutorado e na coordenação de um novo Programa Especial, já iniciado em Brasília, diretamente com o Ministério da Agricultura. Nesse Programa, Viçosa terá também participação ativa com um "Projeto de Feijão", sob a liderança do Dr. Clibas Vieira, desta Universidade, assistido por técnicos americanos.

O Dr. Pickett trabalhará em conjunto com o Dr. Waldemar Moura Filho, Co-Diretor Brasileiro do Projeto Purdue-U.F.V..



No flagrante, o encontro oficial do Magnífico Reitor da U.F.V., Dr. Erly Dias Brandão, com o novo Chefe do Grupo de Purdue, Dr. R. C. Pickett, vendo-se, ainda, o Vice-Reitor, Dr. Renato Sant'Anna, o ex-Chefe do Projeto, Dr. E. P. Christmas, e o atual Co-Diretor Brasileiro do Projeto, Dr. Waldemar Moura Filho..



Aspecto do encontro oficial do Dr. Pickett com o Diretor da Escola Superior de Agricultura, Dr. Fernando Rocha. O Dr. Pickett encontrou-se também com os Diretores de Escolas e Institutos da U.F.V., após sua chegada a Viçosa, oficialmente.



Lagartas em Carangola

Em março deste ano foi constatado sério ataque de lagartas (*Sarsina vioscens*) em folhas de "Eucalyptus spp", na região de Carangola, Minas Gerais. Convidados pelo Escritório Local da ACAR, estiveram ali os Professores José Oscar Gomes de Lima e José Cola Zanúncio, da Seção de Entomologia do Instituto de Ciências Biológicas da U.F.V., que recolheram ovos, larvas, pupas e adultos da praga, para estudos. Foi verificado inseto da família *Pentatomidae* (Hemiptera) predando as lagartas. Constataram também parasi-

tismo das lagartas, causado por Diptera.

Esta mesma praga, que já ocorreu, em 1950, na região de Petrópolis, no Estado do Rio, também em "Eucalyptus", pode atacar outras mirtáceas. Por isso mesmo, num trabalho intenso, visando o combate dessas lagartas, os referidos professores, em colaboração com outros da Entomologia, conduzem testes de laboratório, com inseticidas, além de manter sob observação os inimigos naturais da praga.

POR QUE (1), PORQUÊ (2), PORQUE (3) E
POR QUÊ (4)

POR QUE (1) - Grafamos *por que* deste jeito, quando tal expressão pode ser substituída por pelo qual, pela qual, pelos quais, pelas quais. Ex.: Sei a razão por que = Sei a razão pela qual. Acho singular, Sílvia, a maneira *por que* trata o Sr. Félix (Machado de Assis: Histórias Românticas, à pág.383). Escrevemos, ainda, *por que* deste modo nas frases interrogativas. Ex.: Por que te demoras tanto?

Note-se que nas sentenças interrogativas iniciadas pela expressão *por que* o sujeito se pospõe ao verbo. *Por que* não foi você à festa? - *Por que* não adormeço eu, como o rude barqueiro, ao murmúrio das vagas sonolentas, ao sussurro da brisa do norte? (Herculano: Eurico, o Presbítero, à pág. 41). É correta a anteposição do sujeito ao verbo, se aparece na frase a expressão idiomática *é que*. Ex.: Mas *por que* é que ele queria relacioná-lo com a política? Também o *é* quando o sujeito vem antes da locução em apreço.

PORQUÊ (2) - Escreve-se *porquê* deste jeito quando ele, na frase, funciona como substantivo: Já sei o *porquê* de

tua mágoa - Desejo saber o *porquê* de tudo, tudo.

PORQUE (3) - a) Quando é conjunção subordinativa causal ou conjunção coordenativa explicativa: Não o defendi, porque você não tinha razão. Assente-se *porque* ele já vem. b) Quando é conjunção subordinada final: Insistiu *porque* eu ficasse. Faço votos *porque* sejas feliz.

POR QUÊ (4) - Quando a expressão interrogativa *por que* aparece no fim da frase, deve ser escrita assim: *por quê*. Ex.: O Professor Lopes insurge-se contra a Nova Reforma Ortográfica ... Mas insurge-se *por quê*?

- Diga-se que a grafia POR QUE das sentenças interrogativas não é aceita por todos os mestres, embora tenha a aprovação da Academia de Letras. Deixando de lado as razões de ordem gramatical, declaramos ser vantajosa e utilíssima a distinção gráfica: POR QUE (para perguntar) e PORQUE (para responder, para dar a causa).

Não aceitamos o POURQUOI, PARCE QUE do francês, WHY, BECAUSE do inglês, o CUR e QUIA do latim? Logo, eu, pessoalmente, não vejo razão por que certos "imortais" fazem oposição à grafia POR QUE, quando interrogativa.

Informação

Colaboração do Projeto Purdue
M.F. Castro

Devido ao grande número de professores que fazem compra de material científico de diversas partes do mundo, vamos relacionar, aqui, algumas moedas principais e sua correspondência em dólar. A maneira mais fácil, segura e econômica para se adquirir livros e material científico do exterior é através de bônus da UNESCO, os quais podem ser adquiridos por quaisquer pessoas ligadas a universidades e/ou instituições de pesquisa, mediante carta de inscrição dirigida à: Comissão de Bônus da UNESCO-Praia do Botafogo 186-IBECC-Rio de Janeiro-GB.

PAÍS	UNIDADE MONETÁRIA	1 DÓLAR VALE (AMER.)	VALOR EM DÓLARES AMERICANOS
Austrália	Dollar=100 cents	0.90	1 dollar= US\$1.12
Bélgica	Franc=100 centimes	50 Francs	100 francs=US\$2.00
Dinamarca	Kroner=100 Ore	7.5 Kroner	1 Kroner=US\$0.135
França	Franc=100 centimes	5 Francs	1 Franc=US\$0.20
Alemanha(Oc.)	Deutsche Mark=100 Pfennig	4 Mark	1 Mark=US\$0.25
Grã Bretanha	Pound=20 shillings Shilling= 12 Pence	8 Shillings, 4 pence	1 Shilling=US\$0.12 1 Pound=US\$2.40
Grécia	Drachma=100 Lepta	30 Drachma	100 Drachma=US\$3.33
Hong Kong	H.K. Dollar=100 cents	5.5. H.K. Dollars	1 H.K. Dollar=US\$0.17
Israel	Pound=100 Agorot	3.48 Pounds	1 Pound=US\$2.287
Itália	Lira=100 Centesimi	625 Lira	100 Lira=US\$0.16
Japão	Yen=100 Sen	362. Yen	100 Yen=US\$0.275
México	Peso=100 centavos	12.50 Pesos	1 Peso=US\$0.08
Holanda	Guilder=100 cents	3.70 Guilders	1 Guilder=\$0.28
Noruega	Kroner=100 Ore	7.14 Kroner	1 Kroner=US\$0.14
Filipinas	Peso=100 centavos	7.69 pesos	1 peso=US\$0.13
Portugal	Escudo=100 centavos	28.57 Escudos	100 Escudos=US\$3.50
Singapura	Malayan Dollar=100 cents	3.07 M.D.	1 M.D. = US\$0.32
Espanha	Peseta=100 centimos	69.8 Pesetas	100 Pesetas=US\$1.43
Suécia	Krona=100 Ore	5.26 Krona	1 Krona=US\$0.19
Suíça	Franc=100 centimes(Rappen)	4.30 Francs	1 Franc=US\$0.23

Obs.: valores de fins de 1971 - constituem apenas um guia, visto que as taxas de câmbio mudam com frequência. Usamos os valores em dólares, porque são mais universais.